

Interfaces da oralidade

Oralidade e Escrituralidade

Hudinilson Urbano
e

Fabiane Alves
fabiane.alves@usp.br

03 de abril de 2019



Universidade de São Paulo

BRASIL

Objetivo

Esta aula pretende abordar o **tratamento da oralidade**, não apenas em texto orais, mas também em texto escritos, ora incluindo, ora excluindo a chamada língua falada. Para isso, serão apresentados e discutidos alguns **conceitos e modelos** tais como o proposto por Oesterreicher e Koch (2007; 2013), Marcuschi (2006) e Urbano (2006), os quais consideram as realizações comunicativas não separadas em polos dicotômicos opostos da oralidade e da escrituralidade, mas dispostas em um **continuum** que considera meio (gráfico ou fônico) e concepção (oral ou escrita) para cada tipo de produção. Ademais, será abordada a questão da **gestualidade** (URBANO, 2018) como componente comunicacional. Por fim, serão apresentados conceitos e ferramentas de retextualização.

Para construção dessas ideias, serão estudados os seguintes pontos:

- língua falada e língua escrita (conceitos tradicionais)
- da F1 a F2
- oralidade primária e oralidade secundária
- oralidade e escrituralidade (letramento)
- língua falada e língua escrita: o continuum
- meio, concepção e gestualidade
- retextualização

Ponto de partida:

→ o tratamento da **ORALIDADE** no ensino de LP:

- **primeira** manifestação comunicacional
- a fala **influencia** a escrita nos primeiros anos de ensino
- maneira própria de **organizar, desenvolver e transmitir** as informações

LF x LP → parâmetro

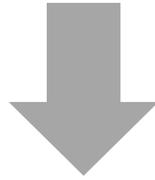
Língua falada (conversacional)

- face a face (proximidade*)
- não planejada
- traços de (re)formulação
- contexto situacional compartilhado
- elaboração coletiva
- alternância de turnos
- simetria
- envolvimento
- intimidade
- subjetividade
- gestos

Língua escrita

- distância*
- planejada
- ausência de traços de (re)formulação
- contexto situacional não compartilhado
- elaboração individual
- ausência de alternância de turnos
- assimetria
- distanciamento
- protocolo
- objetividade

da **F1** a **F2**



fala₁ → escrita₁ → escrita₂ → fala₂

oralidade primária >>>>> oralidade secundária

Fonte: Kato (2001, p.11)

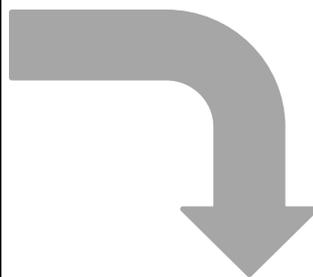
Estágios da F1 a F2

Fala 1	Escrita 1	Escrita 2	Fala 2
fala natural adquirida de forma natural pré-letramento	1ª escrita → alfabetização estágio da aprendizagem formal → escola escrita repleta de oralidade → marcas de oralidade refere-se à criança e, eventualmente ao adulto, em fase de alfabetização	2ª escola → pós- alfabetização estágio escolar médio ou superior	a fala se revela “contaminada” de escrituralidade → marcas da escrita formal (eventualmente cult)

uma fala influenciada pela escrita e de uma escrita influenciada pela fala, ou seja, os **textos mistos** ou **híbridos**.

oralidade primária

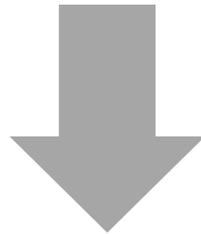
- cultura oral pura
- oralidade das sociedades orais (ágrafas **ou** do indivíduo totalmente analfabeto, não escolarizado, e sem contato com a escrita ou cultura escrita)



oralidade secundária

- cultura escrita, com letramento,
 - indivíduo, embora não escolarizado, mantém contato com a cultura escrita ou outros meios de comunicação de massa
- o indivíduo escolarizado está muito mais enquadrado nessa oralidade secundária

fala e escrita “prototípicas”
dão lugar a



**uma fala influenciada pela escrita
e de uma escrita influenciada pela
fala, ou seja, os textos **mistos** ou
híbridos.**

10 PARÂMETROS/princípios de OESTERREICHER

1. situação face a face **X** não face a face
2. **proximidade** ou **distância** em relação ao *ego-hic-nunc*
3. graus positivos/negativos de **intimidade/familiaridade**
4. graus positivos/negativos de **afetividade/participação emocional**
5. graus positivos/negativos de **cooperação** verbal ou não verbal ...
envolvimento/distanciamento
6. graus de **ancoragem** dos atos comunicativos na **situação** ou **ação**
7. grau de **dialogicidade**
8. grau de **espontaneidade**
9. grau de **publicidade** ou **privacidade**
10. grau de **fixação temática**

IMEDIATEZ COMUNICATIVA / ORALIDADE

Situações comunicativas

(meio fônico)

- 1- conv. casual entre amigos
- 2- conv.m/m formal
- 3- conversação telefônica:
- 4-
- 5-
- 6- consulta médica:
- 7- mesa redonda:
- 8- apresentação pessoal:
- 9- entrevista pública:
- 10- sermão:
- 11-
- 12- confer. univ..(s/ manusc.)

N - situações indefinidas

.....

- 15 - ato jurídico no trib. do júri
- 16 -
- 17 -
- 18 -
- 19 -

(meio gráfico)

- bilh. p/collega em s/de aula
- carta privada

- entrevista publicada:

N - situações indefinidas

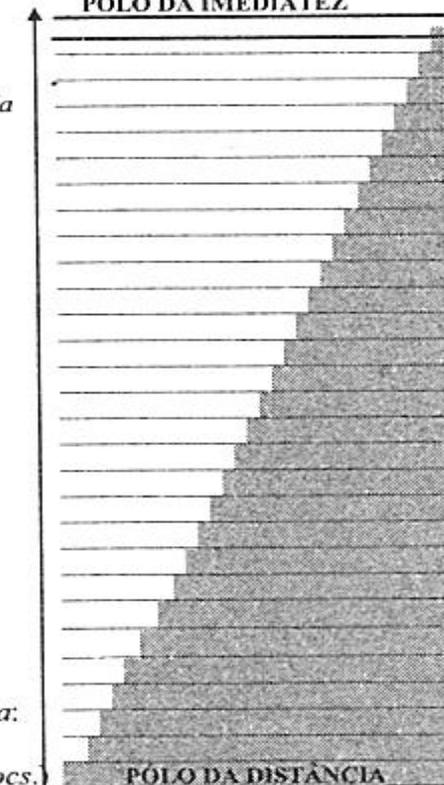
.....

- artigo de fundo:
- manusc. de conferência:
- artigo científico:
- ato juríd.(peças procs.)
- leis:

(graus de imediatez / oralidade)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PÓLO DA IMEDIATEZ



10 9 8 7 6 5 4 3 2 1 0
 (graus de distância / escrituralidade)

DISTÂNCIA COMUNICATIVA / ESCRITURALIDADE

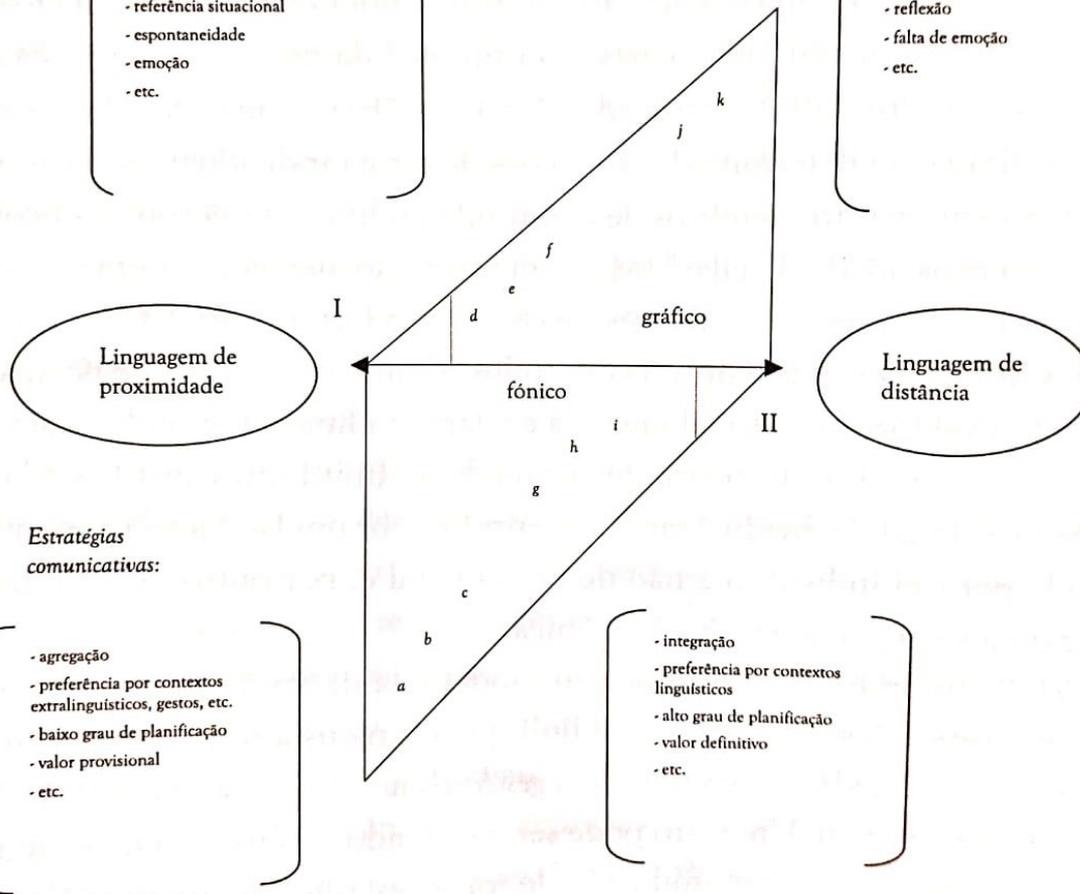
	situações comunicativas	meio			concepção
		fônico	gestual/ gestualidade	gráfico	Polo da imediatez
0	frase gestual	-	+	-	?????????
1	conversa casual entre amigos	+	+	-	
2	conversa mais ou menos formal	+	+	-	
3	bilhete para colega em sala de aula	-	-	+	
4	conversa telefônica	+	-	-	
5	(...)	(...)	(...)	(...)	
6	(...)	(...)	(...)	(...)	
7	(...)	(...)	(...)	(...)	
8	consulta médica	+	+	-	
9	mesa redonda	+	+	-	
10	apresentação pessoal	+	+	-	
11	entrevista pública	+	+	-	
12	entrevista publicada	-	-	+	
13	sermão	+	+	-	
14	(...)	(...)	(...)	-	
15	conferência com base em manuscrito	+	+	-	
16	(...)	(...)	(...)	(...)	
17	(...)	(...)	(...)	(...)	
18	(...)	(...)	(...)	(...)	
19	editorial	-	-	+	
20	artigo científico	-	-	+	
21	textos acadêmicos	-	-	+	
22	n. ato jurídico no tribunal do júri	+	+	-	
23	peça jurídica	-	-	+	
(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	
					Polo da distância

Outros modelos/gráficos:

Condições comunicativas:

- diálogo
- confiança entre os interlocutores
- interação face-a-face
- referência situacional
- espontaneidade
- emoção
- etc.

- monólogo
- distância entre os interlocutores
- distância física
- falta de referência situacional
- reflexão
- falta de emoção
- etc.

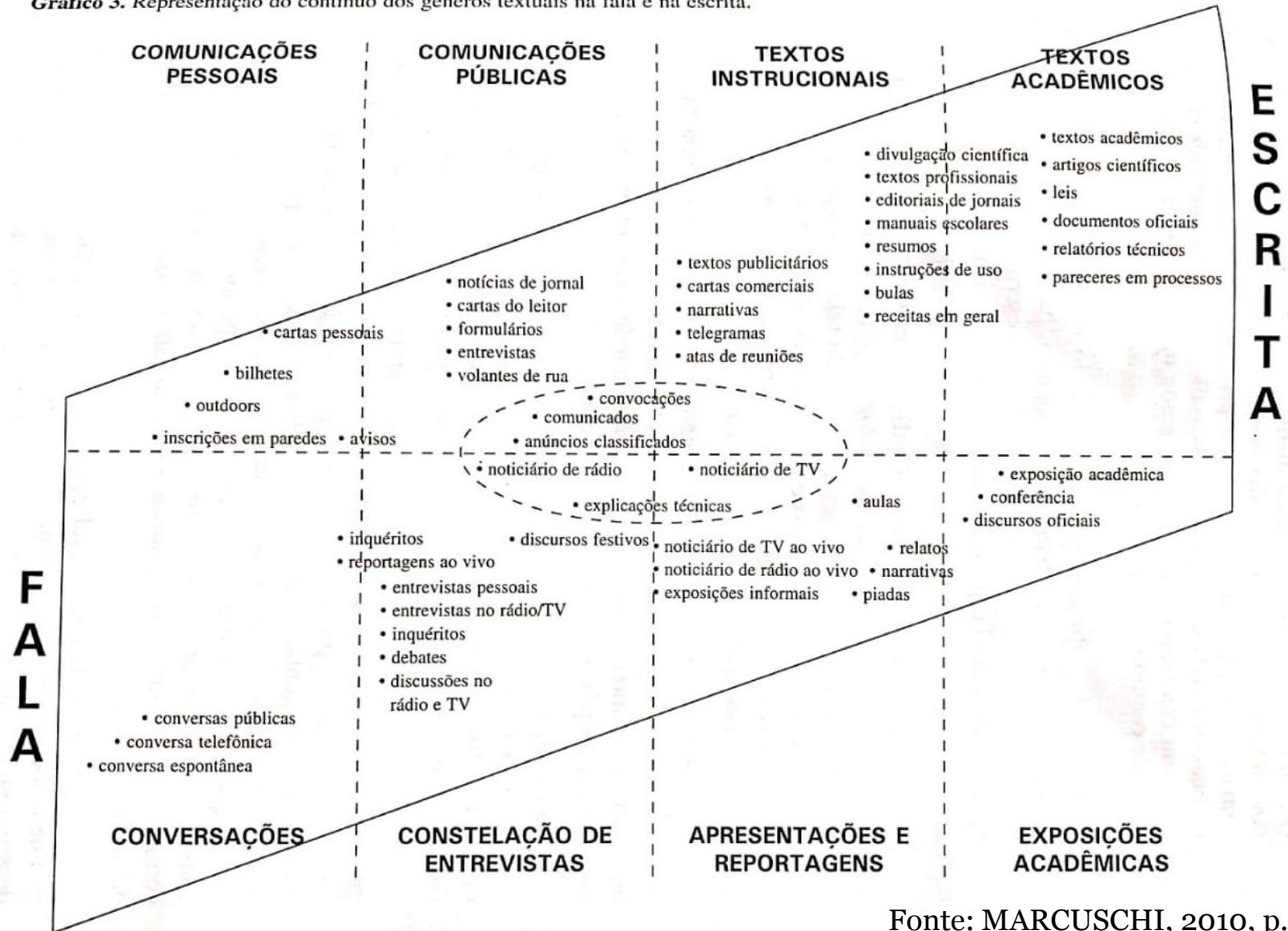


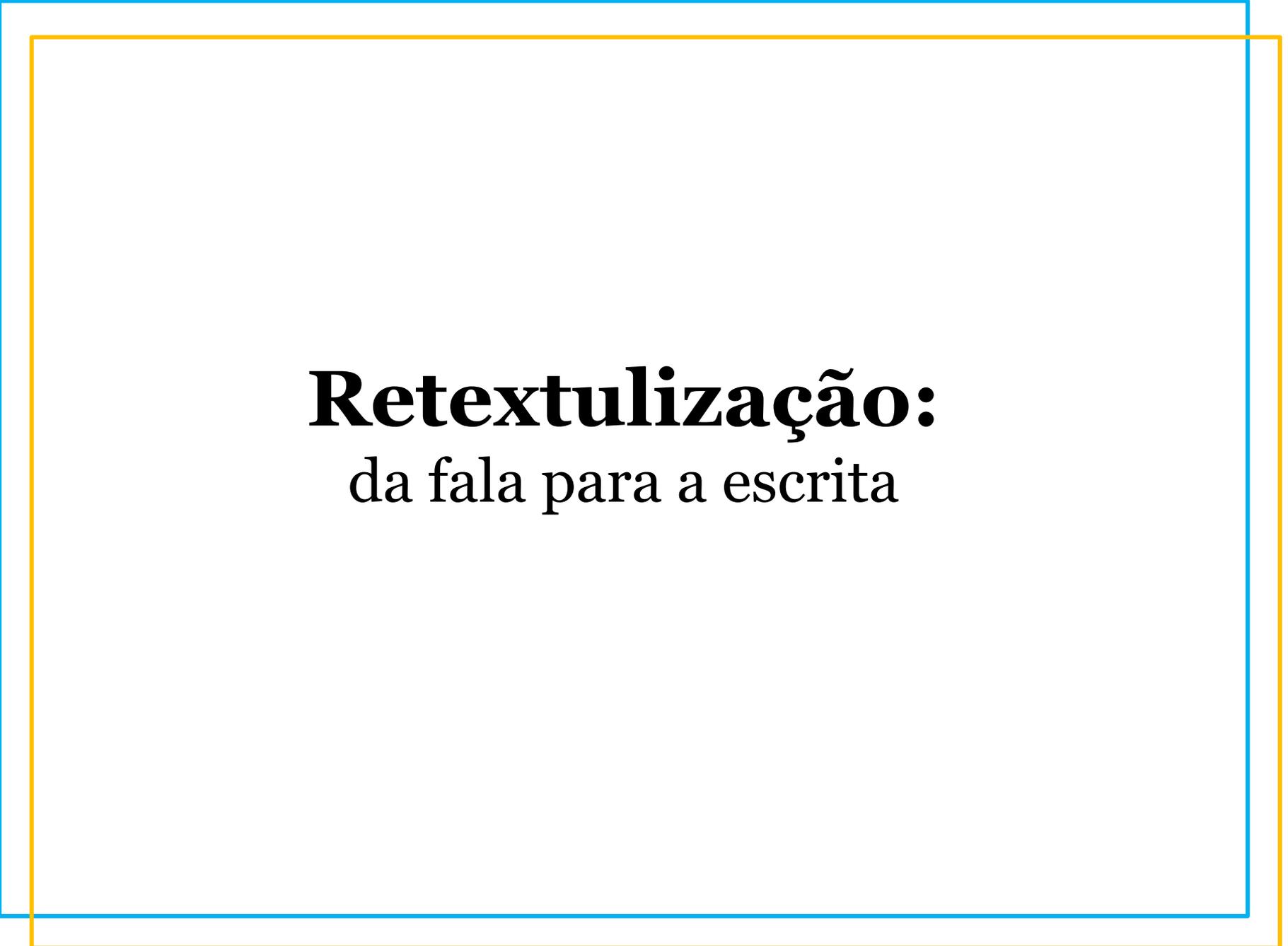
Estratégias comunicativas:

- agregação
- preferência por contextos extralinguísticos, gestos, etc.
- baixo grau de planificação
- valor provisional
- etc.

- integração
- preferência por contextos linguísticos
- alto grau de planificação
- valor definitivo
- etc.

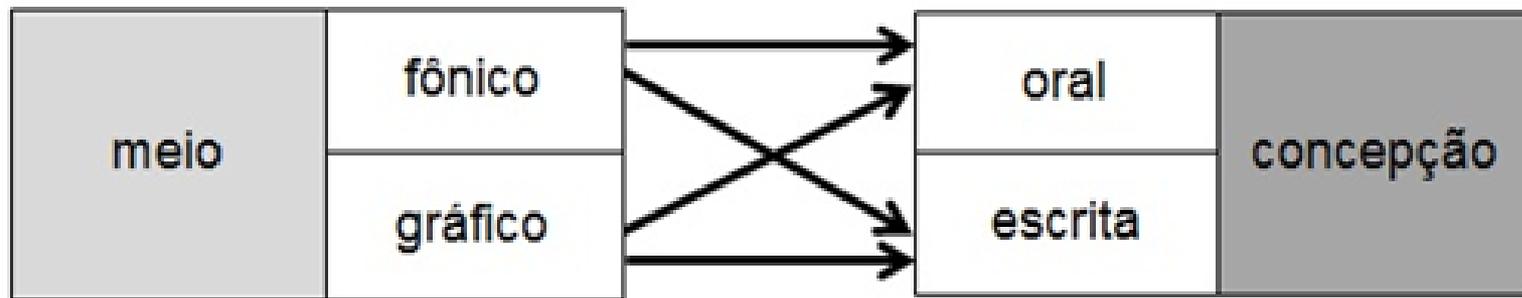
Gráfico 3. Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita.





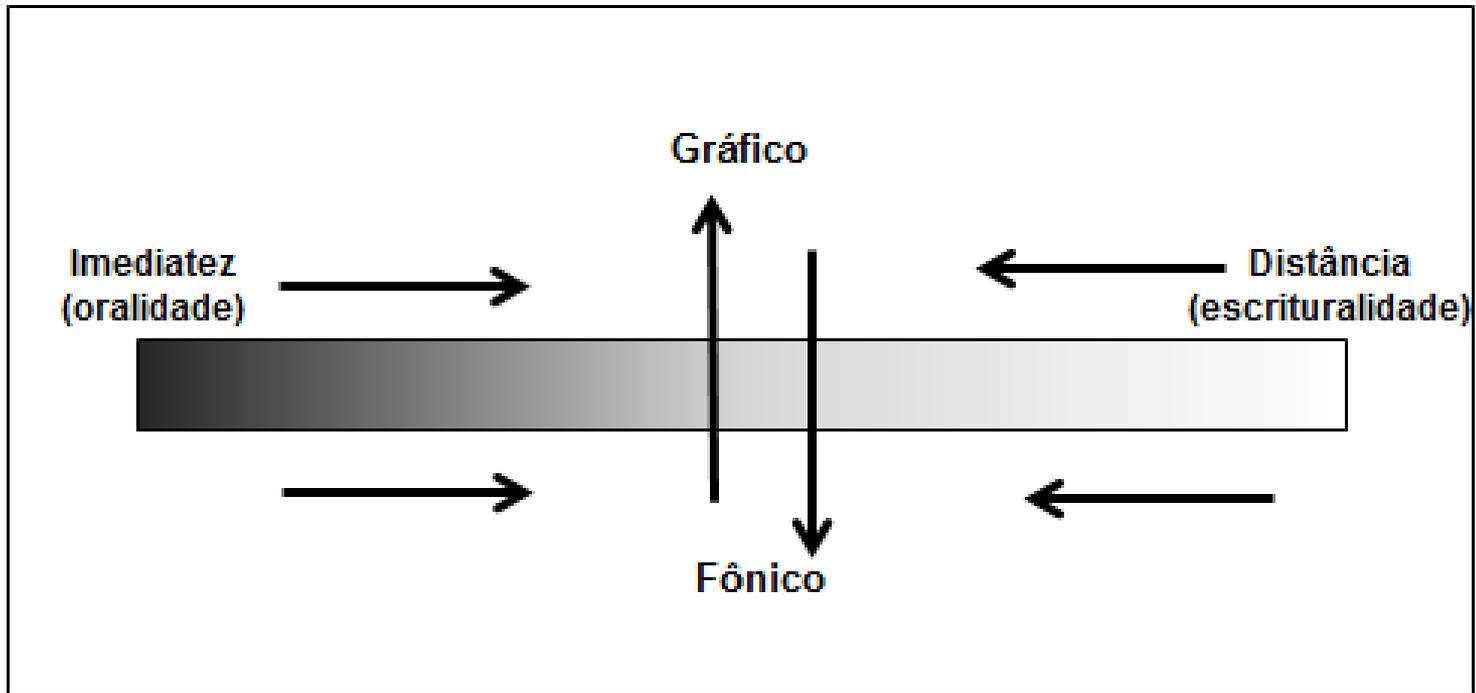
Retextualização: da fala para a escrita

Cruzamento entre meio e concepção



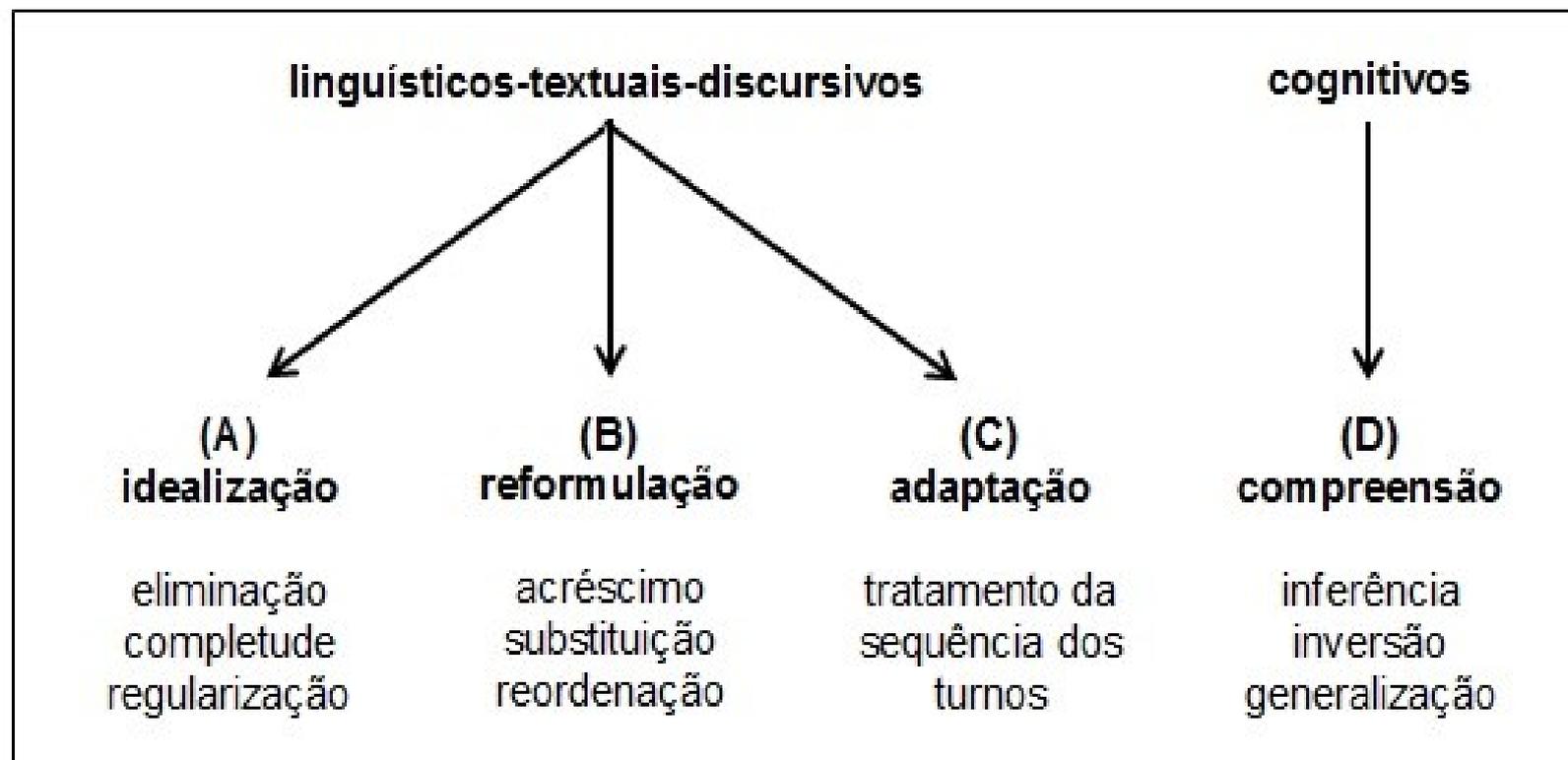
Fonte: Alves (2015, p. 16)

Direções de movimentação das realizações da língua.



Fonte: Alves (2015, p. 120)

Aspectos envolvidos nos processos de retextualização



Marcuschi (2010, p. 69)

Modelo diagramático para análise dos processos de retextualização

Texto original	Retextualização	Operações e análises			
		Tipo de operação	Eliminações	Transformações	Acréscimos/ Alterações
		1 ^a			
		2 ^a			
		3 ^a			
		4 ^a			
		5 ^a			
		6 ^a			
		7 ^a			
		8 ^a			
		9 ^a			
		Operações especiais			

Marcuschi (2010, p. 123)

1ª operação: eliminação de marcas da oralidade

2ª operação: introdução da pontuação (intuitiva)

3ª operação: retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases

4ª operação: introdução de paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos

5ª operação: introdução de marcas metalinguísticas para referência de ações e verbalizações de contextos expressos por dêiticos (estratégia de reformulação objetivando explicitude)

6ª operação: reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática, encadeamentos (estratégia de reconstrução em função da norma escrita)

7ª operação: tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas (estratégia de substituição visando a uma maior formalidade)

8ª operação: reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa

9ª operação: agrupamento de argumentos condensando as ideias (estratégia de condensação)

Referências

- ALVES, F. de O. *Retextualização: da fala para escrita, da escrita para a fala – o caso das atas*. Dissertação (Mestrado em Letras). FFLCH-USP: São Paulo, 2015.
- FRANCO, M.; SIEBERG, B. *Proximidade e Distância*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.
- KATO, M. A. *No mundo da escrita, uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 2001.
- KOCH, P.; OESTERREICHER, W. *Lengua hablada em la Romania: español, francês, italiano*. Editorial Gredos, biblioteca Romania Hispánica, 2007.
- _____. Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. Tradução: Hudinilson Urbano e Raoni Caldas. *Revista Linha D'Água*, n. 26, v.1, p. 153-174, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. Ed. São Paulo: Cortez, [2000] 2010, p. 15-28; 32-34.
- MESCHONNIC, H. Qu'entendez vous par oralité. *In: Langue française*, n. 56, 1982. Le rythme et le discours. p. 6-23. Disponível em: https://www.persee.fr/docAsPDF/lfr_0023-8368_1982_num_56_1_5145.pdf. Acesso em: 19. mar. 2019.
- PRETI, D. *Sociolinguística: os níveis da fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na Literatura Brasileira*. São Paulo: EdUSP, 2003.
- URBANO, H. Usos da linguagem verbal. *In: PRETI, D. (org.). Oralidade em diferentes discursos*. São Paulo: Humanitas, v. 8, p. 19-55, 2006.
- _____. *A frase na boca do povo*. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. Da conversação real do NURC à conversação virtual na internet: a questão do "meio". *In: LEITE, M. Q. Oralidade e mídia*. Projetos Paralelos - NURC-SP. São Paulo: Humanitas, v. 13, 2018.
- _____; ALVES, F. de O. *Gráfico Estudo preliminar Meio-Gestualidade-Concepção*. Não publicado. 2019.